

Visão Geral DCEE

PIM-PF

03 de Junho de 2026

Produção Industrial avançou em abril de 2026, pelo quarto mês consecutivo

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE, apontou crescimento de 0,7% da produção industrial em abril frente a março, considerando a série com ajuste sazonal. Com esse resultado, a indústria brasileira alcançou o quarto avanço mensal consecutivo, acumulando expansão de 4,4% no período. Na comparação com abril de 2025, a produção industrial registrou alta de 2,7%, após o crescimento de 4,4% observado em março. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2026, o setor apresentou avanço de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o indicador acumulado em 12 meses mostrou crescimento de 0,7%, enquanto a média móvel trimestral avançou 0,7% em abril. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Varição (%)
Abril 2026/ Março2026	0,7
Abril 2026/Abril 2025	2,7
Acumulado no ano	1,7
Acumulado em 12 meses	0,7

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Quarto mês consecutivo de crescimento: a produção industrial avançou 0,7% em abril frente a março, acumulando expansão de 4,4% desde janeiro.
- O resultado mantém a trajetória positiva, mas com composição setorial bastante heterogênea.
- Crescimento na comparação anual: frente a abril de 2025, a indústria registrou alta de 2,7%, consolidando o desempenho positivo do primeiro quadrimestre.

- Acumulado do ano segue positivo: entre janeiro e abril, a produção industrial cresceu 1,7% em relação ao mesmo período de 2025.
- Indústria extrativa liderou o avanço mensal: crescimento de 3,1%, completando cinco meses consecutivos de expansão, impulsionada pela produção de petróleo, gás natural e minério de ferro.
- Derivados de petróleo e biocombustíveis mantiveram forte desempenho: alta de 3,1% no mês e também quinto resultado positivo consecutivo.
- Avanço concentrado em poucos segmentos: apenas 14 dos 25 setores pesquisados registraram crescimento na passagem de março para abril.
- Outros destaques positivos na margem:
 1. Produtos de borracha e material plástico (+3,1%)
 2. Produtos de madeira (+8,5%)
 3. Produtos têxteis (+4,1%)
 4. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+2,2%)
- Máquinas e equipamentos voltaram a recuar: queda de 2,9% frente a março, interrompendo parte da recuperação observada no primeiro trimestre.
- Setores que mais pressionaram negativamente o resultado mensal:
 1. Produtos químicos (-3,9%)
 2. Farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%)
 3. Máquinas e equipamentos (-2,9%)
 4. Veículos automotores (-0,7%)
 5. Metalurgia (-1,0%)
- Bens intermediários sustentaram a expansão industrial: crescimento de 1,5%, registrando o quarto avanço consecutivo.
- Bens de capital tiveram desempenho praticamente estável: alta de apenas 0,1%, mantendo trajetória positiva iniciada em janeiro.
- Consumo mostrou perda de fôlego:
 1. Bens de consumo duráveis: -3,2%
 2. Bens de consumo semi e não duráveis: -0,2%
- Na comparação interanual, os principais destaques positivos foram:
 1. Derivados de petróleo e biocombustíveis (+13,3%)
 2. Indústrias extrativas (+10,6%)
 3. Produtos alimentícios (+3,2%)

- Máquinas e equipamentos continuam entre os destaques negativos no ano contra ano: retração de 7,0% frente a abril de 2025, sinalizando fragilidade dos investimentos produtivos.
- Bens de capital apresentaram queda na comparação anual: recuo de 4,3%, indicando que a recuperação do investimento ainda permanece limitada.
- Nível de atividade industrial:
 1. 4,7% acima do patamar pré-pandemia
 2. 12,9% abaixo do pico histórico registrado em 2011.

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Na categoria bens de capital houve crescimento de 0,1%, em abril em relação a março. Na comparação interanual o resultado foi negativo (-4,3%), como no acumulado no ano (-5,7%) e nos doze meses (-4,1%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação negativa em relação ao mês de março de -2,9%, na relação interanual, no acumulado do ano e o nos últimos doze meses os resultados foram -7,0%; -8,7% e -1,0%, respectivamente.
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram variações negativas nos mesmos comparativos.

Avaliação ABIMAQ

O resultado de abril reforça a percepção de que a indústria brasileira iniciou 2026 em um ritmo mais favorável do que o observado na segunda metade do ano passado. No entanto, a composição desse crescimento continua revelando diferenças importantes entre os segmentos industriais. Assim como já havia sido observado nos dados do PIB do primeiro trimestre, a atividade extrativa permanece como o principal vetor de expansão da indústria, beneficiada pelo aumento da produção de petróleo, gás natural e minério de ferro. Trata-se de um movimento relevante para o resultado agregado, mas que não necessariamente reflete uma melhora generalizada do setor industrial.

A indústria de transformação apresentou crescimento mais modesto e segue avançando em ritmo significativamente inferior ao da extrativa. Embora o resultado acumulado do ano permaneça positivo, diversos segmentos ligados à demanda doméstica e ao investimento continuam enfrentando um ambiente desafiador, marcado pelo elevado custo do crédito e pela cautela das empresas em relação à ampliação da capacidade produtiva. Essa leitura é reforçada pelo

comportamento dos bens de capital, que praticamente ficaram estáveis em abril, e pela retração dos insumos típicos da construção civil, sinalizando perda de intensidade dos investimentos no início do segundo trimestre.

Sob a ótica do setor de máquinas e equipamentos, o cenário permanece de atenção. A queda observada na produção tanto na comparação mensal quanto na interanual reflete o baixo patamar dos investimentos. Mesmo com a melhora da atividade econômica no início do ano, as decisões de compra de máquinas continuam sendo impactadas por condições financeiras restritivas, especialmente nos segmentos mais dependentes de financiamento. Esse comportamento está em linha com outros indicadores setoriais que apontam um ambiente de negócios ainda marcado pela seletividade dos investimentos.

Dessa forma, embora os números de abril sejam positivos e contribuam para um desempenho mais favorável da indústria no primeiro semestre, os sinais para os próximos meses indicam uma tendência de moderação. O crescimento continua bastante concentrado em segmentos específicos. Para o setor de máquinas e equipamentos, a consolidação de uma trajetória mais robusta dependerá da expansão da atividade econômica, da melhora mais consistente das condições de financiamento, mas, principalmente da confiança empresarial relacionada às expectativas.

Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2017 - 2026)

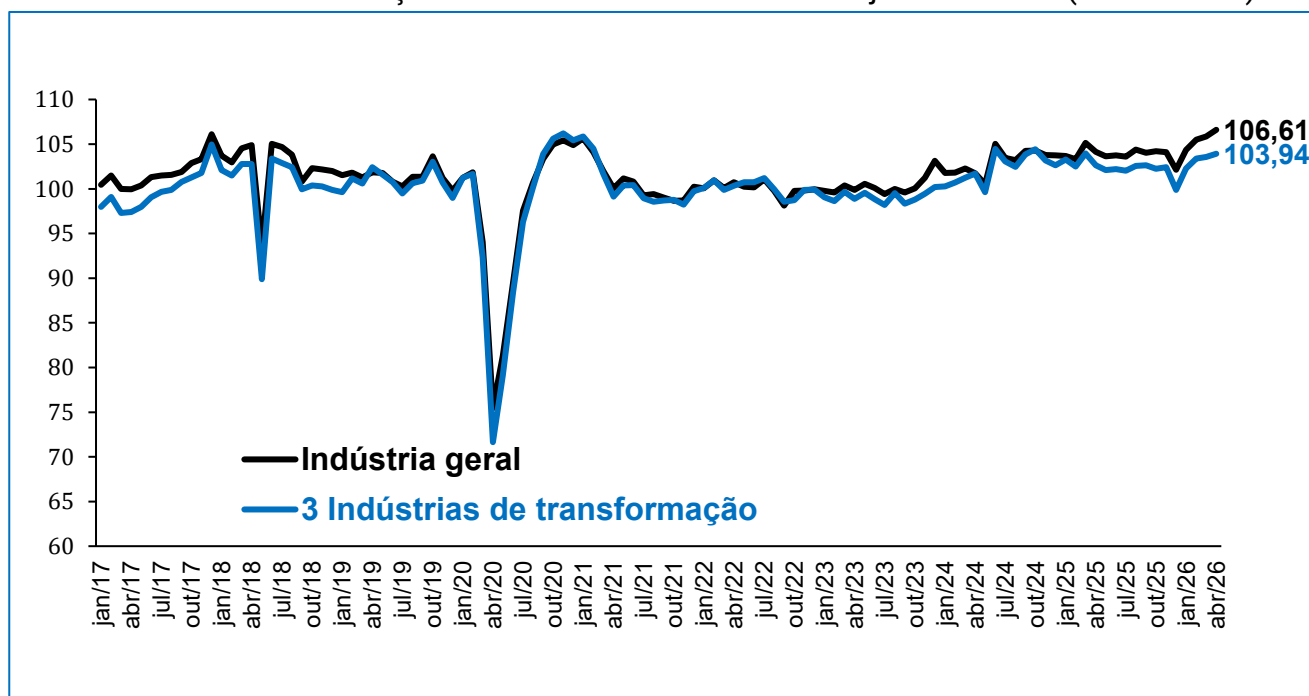


Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Abr/26 Mar2026	Abr/2026 Abr/2025	Acumulado Jan - Abr	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	0,7	2,7	1,7	0,7
Indústrias extrativas (Var.%)	3,1	10,6	9,3	7,3
Indústrias de transformação (var.%)	0,3	1,2	0,3	-0,5
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	-2,9	-7,0	-8,7	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2026)

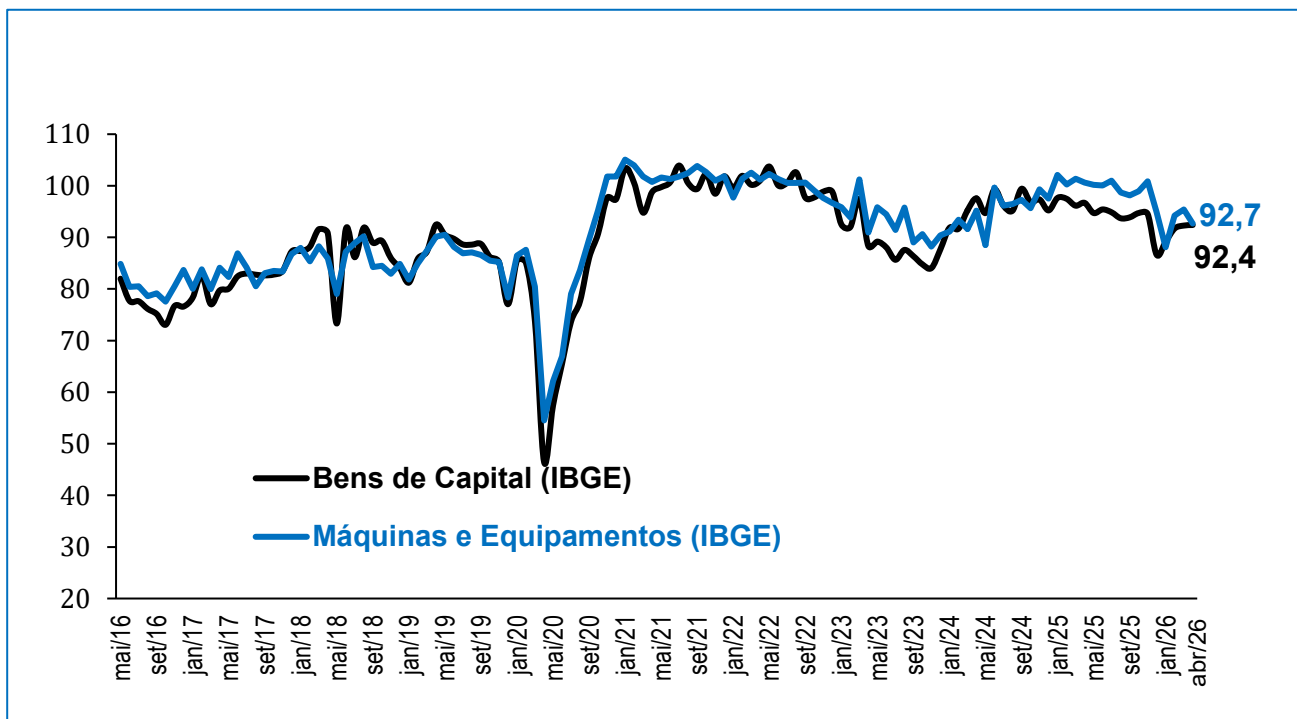


Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Abr2026 / Mar2026	Abr2026 / Abr2025	Acumulado Jan- Abr	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	0,1	-4,3	-5,7	-4,1
Bens Intermediários	1,5	3,8	2,3	1,7
Bens de Consumo	-0,7	2,1	1,9	-0,8
Duráveis	-3,2	-3,4	0,2	-0,1
Semiduráveis e não Duráveis	-0,2	3,2	2,2	-0,9
Indústria Geral	0,7	2,7	1,7	0,7

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Abr2026/ Abr2025	Acumulado Jan- Abr	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	-3,0	-4,6	-1,4
Bens de Capital para fins industriais seriados	-4,7	-5,6	-1,8
Bens de Capital para fins industriais não seriados	13,2	3,7	1,6
Bens de Capital agrícolas	-14,7	-13,7	2,6
Bens de Capital peças agrícolas	-19,4	-8,4	1,8
Bens de Capital para construção	6,9	-2,3	0,2
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-1,0	-0,6	-0,3
Bens de Capital para equipamentos de transporte	2,5	-0,9	-6,0
Bens de Capital de uso misto	-15,7	-14,6	-7,0

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.